



Instituto de Redação
e Atualidades

CARTA

Carta

Antes de prosseguir, é importante que se saiba que há diversos tipos de carta. Apesar disso, o propósito de comunicação é o mesmo: uma interlocução entre duas partes. Dessa forma, é possível delinear estruturas comuns a todo tipo de carta, ou melhor, ao que podemos nomear como gênero epistolar:

São elas:

- **Local e Data:** são colocados acima de qualquer informação.
São Paulo, 18 de abril de 1962.
- **Vocativo:** o nome do destinatário aparece logo abaixo do local e da data. Pode também ser substituído (ou estar junto ao nome) por expressões de saudações (caro amigo, prezado senhor, querido companheiro etc.). O vocativo, nas cartas, é sempre seguido por uma vírgula.

Prezado contribuinte,

- **Corpo do texto:** conta com a introdução, desenvolvimento e conclusão do que se pretende informar.
Eu gostaria de iniciar esta comunicação dizendo que...
Além disso, eu preciso informar que...
Por fim, resta dizer que...
- **Fecho:** saudações do remetente que podem ser de cunho formal ou informal, por exemplo, “atenciosamente”, “respeitosamente” ou “grande abraço”. Usualmente, usa-se a vírgula após o fecho.

Forte abraço,

- **Assinatura:** para finalizar a carta, o remetente assina seu nome abaixo das saudações de despedida. Nas cartas pessoais geralmente é escrito somente o primeiro nome.

Atenciosamente,

Pedro

Nas correspondências oficiais, é necessário inserir o que se chama de identificação do signatário, em que o cargo da autoridade deve ser incluído logo após o nome.

Pedro Magalhães e Silva

Diretor do departamento

É necessário entender que – nas cartas – há uma interlocução que se realiza diretamente com o destinatário da correspondência. Nesses casos, uma marcação breve dentro da estrutura textual já é suficiente. Comumente, esses são itens obrigatórios em cartas pessoais.

Tipos de carta:

- **Carta pessoal:** também conhecida como carta de foro íntimo, é a menos regrada de todas as formas de correspondência interpessoal. O autor demonstra intimidade com o destinatário, e a linguagem é muito mais impessoal (informal) do que em outros tipos de carta.
- **Carta comercial:** a carta comercial tem o propósito de realizar uma venda ou divulgar informações de natureza comercial (relação empresa / cliente). Nela, é comum o requisito de uma linguagem mais sóbria e contida.

- **Carta argumentativa:** a carta argumentativa tem como objetivo a persuasão em relação a algum assunto. É muito semelhante ao texto dissertativo-argumentativo, pois apresenta a necessidade de introduzir um assunto (um tema), levantar uma tese ou discuti-la e encerrar um raciocínio.
- **Carta do leitor:** essa é a carta que o leitor envia à uma revista ou a um jornal para discutir (concordando ou discordando) uma opinião divulgada no editorial do veículo de comunicação em questão.
- **Carta ao leitor:** essa é a carta em que o diretor do editorial de uma revista ou um jornal escreve ao leitor para responder a uma comunicação prévia (uma carta, provavelmente, ou uma provocação temática da sociedade) que o leitor enviou anteriormente. A função é fornecer esclarecimentos, orientar, agradecer pela opinião ou discutir o que o leitor enviou. Também é conhecida como editorial.

Exemplos de cartas:

Carta pessoal:

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904

Meu caro Nabuco,

Tão longe, em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou logo a sua simpatia por um telegrama. A única palavra com que lhe agradei é a mesma que ora lhe mando, não sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e me acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida, e aqui estou só no mundo. Note que a solidão não me é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo de viver com ela, ouvi-la, assistir aos mil cuidados que essa companheira de 35 anos de casados tinha comigo; mas não há imaginação que não acorde, e a vigília aumenta a falta da pessoa amada. Éramos velhos, e eu contava morrer antes dela, o que seria um grande favor; primeiro porque não acharia a ninguém que melhor me ajudasse a morrer; segundo, porque ela deixa alguns parentes que a consolariam das saudades, e eu não

tenho nenhum. Os meus são os amigos, e verdadeiramente são os melhores; mas a vida os dispersa, no espaço, nas preocupações do espírito e na própria carreira que a cada um cabe. Aqui me fico, por ora na mesma casa, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo me lembra a minha meiga Carolina. Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela me esperará.

Não posso, meu caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar deste fundo golpe.

Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta, que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios. Aceite este abraço do triste amigo velho

Machado de Assis

Correspondência Machado de Assis & Joaquim Nabuco. Organização de Graça Aranha. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras/Topbooks, 2003, pp. 126-127.

Carta Comercial

Timbre da Empresa: Auto Peças Cascavel

DAM 207/19 (Departamento Administrativo)

Cascavel, 24 de maio de 2019

Assunto: Recebimento da Entrega

Senhor Diretor:

Informamos a vossa senhoria que recebemos a mercadoria solicitada, no dia 08 de maio, que faz referência ao mês de abril. Agradecemos a celeridade da entrega dos produtos.

Atenciosamente,

João Alberto Macará

Diretor do Departamento Administrativo

Carta argumentativa:

Prezado editor,

O senhor e eu podemos afirmar com segurança que a violência em Londrina atingiu proporções caóticas. Para chegar a tal conclusão, não é necessário recorrer a estatísticas. Basta sairmos às ruas (a pé ou de carro) num dia de "sorte" para constatarmos pessoalmente a gravidade da situação. Mas não acredito que esse quadro seja irremediável. Se as nossas autoridades seguirem alguns exemplos nacionais e internacionais, tenho a certeza de que poderemos ter mais tranquilidade na terceira cidade mais importante do Sul do país.

Um bom modelo de ação a ser considerado é o adotado em Vigário Geral, no Rio de Janeiro, onde foi criado, no início de 1993, o Grupo cultural Afro Reggae. A iniciativa, cujos principais alvos são o tráfico de drogas e o subemprego, tem beneficiado cerca de 750 jovens. Além de Vigário Geral, são atendidas pelo grupo as comunidades de Cidade de Deus, Cantagalo e Parada de Lucas.

Mas combater somente o narcotráfico e o problema do desemprego não basta, como nos demonstra um paradigma do exterior. Foi muito divulgado pela mídia - inclusive pelo seu jornal, a Folha de Londrina - o projeto de Tolerância Zero, adotado pela prefeitura nova-iorquina há cerca de dez anos.

Por meio desse plano, foi descoberto que, além de reprimir os homicídios relacionados ao narcotráfico (intenção inicial), seria mister combater outros crimes, não tão graves, mas que também tinham relação direta com a incidência de assassinatos. A diminuição do número de casos de furtos de veículos, por exemplo, teve repercussão positiva na redução de homicídios.

Convenhamos, senhor editor: faltam vontade e ação políticas. Já não é tempo de as nossas autoridades se espelharem em bons modelos? As iniciativas mencionadas foram somente duas de várias outras, em nosso e em outros países, que poderiam sanar ou, pelo menos, mitigar o problema da violência em Londrina, que tem assustado a todos.

Espero que o senhor publique esta carta como forma de exteriorizar o protesto e as propostas deste leitor, que, como todos os londrinenses, deseja viver tranquilamente em nossa cidade.

Atenciosamente,

M.

Fonte: <https://www.mundovestibular.com.br/estudos/portugues/carta-argumentativa>

Carta do leitor:

Senhor Editor do Departamento de Cartas da Revista Superinteressante,

Na última edição da Revista Julho/2011 – onde fala sobre a meia entrada para estudantes, acho válido algumas afirmações, mas não concordo com outras. Afinal a venda de ingressos pela metade do preço atrai mais pessoas, e isso acaba aumentando o lucro, apesar de ser 80% o número de pagantes.

Por outro lado, os empresários responsáveis por esses locais deviriam entrar em acordo para que pelo menos 50% pagasse meia e não 80% como é atualmente, e a outra metade pagasse inteira, talvez isso diminuía o prejuízo.

Mas também o empresário tem outras alternativas como elevar os preços de serviços que são oferecidos pelo local, como Alimentação, Estacionamento entre outros, isso ajuda a minimizar as consequência.

Bom isso é o que o penso sobre a meia entrada para os estudantes.

P.R.S.R, Maringá – Paraná

Carta ao leitor (editorial):

Desde o seu início, a Lava-Jato vem prestando um grande e relevante serviço na luta anticorrupção no Brasil. Até maio, foram 61 fases, 321 prisões, 13 bilhões de reais recuperados e 244 condenações. Não há dúvida sobre os feitos positivos da operação para acabar com a promiscuidade desavergonhada que se instalou entre os setores público e privado no Brasil. Logo na largada, VEJA compreendeu a importância daquele momento e apoiou a investigação com uma vasta e intensa cobertura. Em cinco anos, foram 68 capas sobre o assunto e centenas de reportagens, tanto na edição impressa quanto na versão digital. Evidentemente, nada muda nesse aspecto. Continuaremos a incansável batalha contra um dos principais males que atrapalham o desenvolvimento do país: a corrupção.

Mas, como um veículo de comunicação sério e responsável, não podemos deixar de registrar que um dos maiores ícones da Lava-Jato, o ministro da Justiça, Sergio Moro, ultrapassou de forma inequívoca a linha da decência e da legalidade no papel de magistrado. Os diálogos revelados pelo site The Intercept mostram um juiz que abandona a equidistância das partes do processo, a imparcialidade intrínseca ao cargo, e passa a instruir e a apoiar um dos lados, o da acusação. Utilizando sorrateiramente um sistema de comunicação privado, e não e-mails funcionais, Moro e Deltan Dallagnol combinavam uma ação conjunta. É fundamental frisar que procurador e juiz não fazem parte de uma mesma equipe. De acordo com o Código Penal brasileiro, são figuras necessariamente independentes. Talvez fique mais fácil entender a gravidade dessa conduta com a inversão dos polos. Imagine o juiz Moro instruindo a defesa de um acusado — Marcelo Odebrecht, por exemplo — a se livrar das denúncias do Ministério Público. Como classificar uma atitude dessas?

A defesa do estado de direito, base lapidar da democracia, não permite brechas. VEJA não concorda com as teses reducionistas de que os fins justificam os meios nem que fronteiras podem ser ultrapassadas para combater a corrupção. Na nossa visão, a lei vale para todos. Se alguém discorda de alguma regra, que se mobilize

para alterá-la no Congresso. A burla a esse princípio, vinda de quem quer que -seja, merece uma só sentença: a punição.